XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Pedagogia do Esporte: O Basquete de Rua na perspectiva de seus praticantes

Douglas V. C. Brasil*, Roberto R. Paes.

Resumo

Considerando que existe da prática Basquete de Rua fora do contexto competitivo nas quadras públicas da Região Metropolitana de Campinas, na presente pesquisa buscamos identificar os praticantes, assim como compreender o Basquete de Rua sob sua perspectiva. Para tal, foi realizada pesquisa de campo na qual os resultados da coleta de dados indicam que os voluntários apesar de reconhecerem características do Basquete de Rua durante sua prática esportiva, não se reconhecem enquanto praticantes do mesmo, logo, para eles o que consideramos Basquete de Rua seria o Basquetebol praticado de maneira informal.

Palavras-chave:

Pedagogia do Esporte, Basquete de Rua, Streetball.

Introdução

Inicialmente o Basquetebol(BB) foi praticado e difundido entre a elite econômica norte-americana, logo classes sociais consideradas inferiores e, sobretudo os afrodescendentes não tinham acesso a essa prática^{2,8}. Ao passar dos anos o BB passou a ser praticado em outros locais (ruas, parques, etc.) dos Estados Unidos, onde adquiriu características próprias, distintas do BB praticado em outros contextos^{3,6}, ao notar isso, a mídia norte-americana, criou o termo *Streetball(STB)* para defini-lo¹¹. No fim do século XX e início do século XXI o *STB* se tornou um fenômeno mundial⁷, no Brasil as primeiras menções referentes ao *STB* ou Basquete de Rua(BDR) como ficou conhecido no país, datam da década de 1990⁹. Nos anos 2000 Organizações Não Governamentais passam a utilizar essa prática esportiva como ferramenta de inclusão social, sendo a Central Única das Favelas a responsável por estabelecer regras oficiais e criar a Liga Internacional de Basquete de Rua (LIIBRA)^{1,7}. Tendo em vista que a Pedagogia do Esporte, nos permite pensar as práticas esportivas em suas diferentes manifestações e sentidos⁵, pautados principalmente em seu referencial histórico-cultural⁴, observamos características do BDR na prática do BB e nos arredores das quadras públicas da Região Metropolitana de Campinas(RMC)¹⁰, na presente pesquisa buscamos identificar os praticantes e compreender o BDR sob sua perspectiva.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa que nos permitiu compreender e caracterizar o BB praticado nos espaços de lazer da RMC, como BDR¹⁰, surgiram questionamentos: quem são os praticantes?; reconhecem a existência de fintas (moves) que infrinjam as regras do BB onde praticam?; se reconhecem como praticantes de BB e/ou BDR? Buscando responder essas questões, foi realizada pesquisa de campo (aplicação de questionário) em dois locais de um município da RMC, o qual foi selecionado por apresentar histórico relacionado a equipes de STB/BDR. A coleta de dados ocorreu 2 vezes em cada local, antes do início e nos "intervalos" entre os jogos. No total participaram da pesquisa 28 indivíduos, com idade entre 18 e 42 anos, sendo que 25 residiam no município e 3 em municípios próximos. Do total de voluntários, 21 reconhecem a existência de moves nos locais em que praticam "BB", 5 são

(ex)integrantes de equipes de BDR, 6 participaram de algum tipo de competição de BDR e 3 já participaram da LIIBRA.

Mesmo a maioria dos participantes reconhecendo a existência dos moves, e de outros apresentarem histórico pessoal referente ao BDR, nenhum se identificou como praticante deste, mas sim de BB e outras práticas esportivas (skate, corrida, futebol, vôlei, etc).

Conclusões

Nota-se que mesmo a maioria dos voluntários reconhecendo características do BDR durante as partidas, e que alguns tenham algum tipo de relação com esta prática, nenhum deles se identificou como praticante de BDR. Sendo assim, podemos dizer que o que compreendemos como BDR, na perspectiva dos praticantes é BB, e/ou ainda, que a prática do BDR para eles esteja restrita a alguns eventos específicos, como por exemplo, a LIIBRA.

Agradecimentos

Ao grupo GEPEP da FEF-UNICAMP. Ao CNPQ e PIBIC pela oportunidade de desenvolvimento de minha pesquisa.

¹ ATHAYDE, C. *Manual Basquete de Rua*. Rio de Janeiro: CUFA, [2011?].

² CANAN, F. E SILVA, R. V. Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2013.

³ DORN, L. *IT IN THE PARK: Pick-Up Basketball*, New York City. New York. Direção de Bobbito Garcia e Kevin Couliou, 2012. Documentário. Disponível em: <<http://buy.doinitinthepark.com/>>. Acesso em: 06 de abril de 2015.

⁴ GALLATI, L. R.; MACHADO G. V.; PAES R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: Interlocução entre teoria e prática. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, 2014.

⁵ GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, M. A. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Revista da Educação Física*. UEM, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, mar. 2014.

⁶ HORN, L. *The history behind Red Bull King of the Rock*. 30 de ago. de 2014. Disponível em: <<http://www.redbull.com/en/stories/1331675240605/thehistory-of-streetball-and-red-bull-king-of-the-rock>>. Acesso em: 26 de nov. de 2015.

⁷ OLIVEIRA FILHO, A. *História do Basquete de Rua*. Rio de Janeiro, dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.lub.org.br/lub/?page_id=13>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

⁸ SILVA, C. A. F.; CORREIA, A. M. Espetáculo e reflexividade: a dimensão estética do basquete de rua. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122, 2008.

⁹ TORNEIO de streetball no Barra shopping. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p.13, 28 de maio a 03 de jun. de 1993.

¹⁰ VINICIUS CARVALHO BRASIL, DOUGLAS; RODRIGUES PAES, ROBERTO. Pedagogia do Esporte: O Basquete de Rua praticado na Região Metropolitana de Campinas. In: *XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP*. 2016, v. 2.

¹¹ ZAMBELLI, T. *História do basquetebol nas quadras externas de Campinas/SP: O diálogo do Streetball*. 2004. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.